

P2021**Atuação do farmacêutico clínico na equipe do transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: orientação na alta hospitalar e conciliação medicamentosa na transição do cuidado**

Giordano Avancini Solé, Sergio Renato Bandeira Moura Junior, Daniela Aparecida Hens Reis, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Juliana da Silva Winter - HCPA

Introdução: Pacientes transplantados renais utilizam múltiplos medicamentos com o objetivo de manutenção da imunossupressão, tratamento de doenças crônicas concomitantes e prevenção de infecções oportunistas. O Farmacêutico Clínico (FC) que atua na especialidade, de acordo com critérios específicos, realiza a Conciliação Medicamentosa na Transição do Cuidado (CMTC) e a orientação farmacêutica (OF) na alta hospitalar. Na hospitalização, os regimes terapêuticos sofrem alterações e a CMTC é fundamental para prevenir erros de medicamentos e eventos adversos. Ela é uma ferramenta para a solução de falhas na comunicação entre diferentes momentos do cuidado do paciente, pois reduz a oportunidade de erros. A proposta é a revisão do regime terapêutico pelo FC e realização da intervenção farmacêutica (IF) junto à equipe médica, caso necessário. Além disso, cabe ao FC elaborar o plano de alta, levando em consideração as particularidades do paciente, nível de escolaridade e dificuldades de compreensão, tanto do paciente como do seu cuidador. **Objetivo:** Descrever e analisar a CMTC e a OF na alta hospitalar de pacientes transplantados renais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, que utilizou como base os registros das OF e CMTC realizadas, no período de maio/2017 a abril/2018. **Resultados:** No período do estudo, receberam OF 181 pacientes, sendo 11 reorientados em mais de um momento. O número de OF na alta hospitalar e CMTC foram 192. Foram avaliados 2151 medicamentos prescritos na alta hospitalar. Cada paciente avaliado recebeu alta hospitalar com uma média de 11 medicamentos. Na avaliação destes medicamentos foram encontradas 2 discrepâncias medicamentosas (DM) para 2 pacientes diferentes. Essas DM foram classificadas como necessidade e os medicamentos omeprazol e ácido acetilsalicílico foram incluídos na prescrição de alta hospitalar (100% de adesão) pela equipe médica. **Conclusão:** Esse estudo corrobora com dados da literatura, os quais demonstram que a revisão do regime medicamentoso na alta hospitalar de pacientes transplantados renais pelo FC pode estar diretamente relacionada com o decréscimo de DM e com a queda de eventos adversos relacionados a medicamentos. A OF e CMTC na alta hospitalar auxiliam na segurança do paciente e na qualidade do serviço prestado. **Unitermos:** Farmacêutico clínico; Conciliação medicamentosa; Orientação farmacêutica.

P2038**Grânulos redispersos contendo nanocápsulas de fenitoína obtidos em leite fluidizado**

Rafaela Santos de Oliveira, Edilene Gadelha de Oliveira, Silvia Stanisçuaski Guterres, Adriana Raffin Pohlmann, Ruy Carlos Ruver Beck - UFRGS

Introdução: As nanocápsulas têm demonstrado aumentar a eficácia de fármacos, bem como a sua solubilidade em água e a sua estabilidade química. Além disso, uma abordagem inovadora é a secagem destas nanocápsulas em leite fluidizado, as quais podem ser utilizadas como aglutinante no processo de granulação. **Objetivo:** Desenvolver grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína obtidos em leite fluidizado, avaliando as suas propriedades físico-químicas, após a redispersão em água, e o perfil de liberação in vitro do fármaco. **Materiais e Métodos:** A granulação foi realizada em leite fluidizado MiniGlatt e os parâmetros do processo foram: temperatura de entrada (80 °C), razão de alimentação (0,1 g/min), fluxo de ar (12 m³/h) e pressão de atomização (0,7 bar). A suspensão de nanocápsulas e/ou água (aglutinante), foi pulverizada sobre uma mistura de maltodextrina e fenitoína. O rendimento do processo foi calculado pela razão entre o peso final e a massa sólida total e o teor de umidade do pó foi determinado pela perda por dessecação. Os grânulos foram redispersos em água (1 mg/mL), e caracterizados em relação à distribuição do tamanho de partícula (difração a laser), teor do fármaco em método validado em CLAE e pH. A redispersibilidade dos grânulos foi avaliada por gravimetria pela diferença entre a massa inicial da amostra e a massa de agregados não-redispersos. O perfil de liberação dos grânulos foi realizado em fluido intestinal simulado a 37 °C, utilizando sacos de diálise. **Resultados:** Os grânulos apresentaram bom rendimento (73-82%), baixa umidade residual (< 5%). Após redispersão, os grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína (R-LNC-FB) apresentaram tamanho de 660 ± 17 nm, teor de 0,97 ± 0,04 mg/mL, pH de 4,73 ± 0,03 e redispersibilidade de 90%. Por outro lado, os grânulos redispersos sem nanocápsulas (R-PH-FB) solubilizaram em água e, portanto não foi possível obter o tamanho de partícula. O teor de fármaco foi de 0,92 ± 0,02 mg/mL e pH de 5,27 ± 0,06. Os grânulos R-LNC-FB apresentaram liberação mais lenta do fármaco comparado aos grânulos R-PH-FB devido à presença de microaglomerados de maltodextrina e nanocápsulas. **Conclusão:** Os grânulos contendo nanocápsulas de fenitoína apresentaram boas características físico-químicas, recuperação das propriedades nanométricas e perfil de liberação controlada do fármaco. Portanto, estes grânulos podem ser utilizados como pós para redispersão aquosa, visando o tratamento anticonvulsivante de pacientes adultos e pediátricos. **Unitermos:** Grânulos; Nanocápsulas; Leite fluidizado.

P2130**Isolamento social na adolescência: uma revisão sistemática sobre adição em pesquisa animal**

Ana Laura Martins, Luiza Behrens, Carine Lampert, Rosa Maria Martins de Almeida, Cristie Noschang - UFCSPA

Revisões anteriores tem focado brevemente no isolamento social durante a adolescência e na propensão à adição. Além disso, o período preciso de isolamento social que é importante para induzir alterações neurocomportamentais relacionadas à sensibilidade para o uso de drogas não é claro. Aqui, primeiramente, procuramos examinar mais detalhadamente os estudos utilizando o estresse por isolamento social durante a adolescência e suas conseqüências em parâmetros relacionados à adição em nível comportamental, esperando destacar qual seria o melhor período para submeter os animais ao isolamento social e por quanto tempo, considerando a adição como um desfecho. As seguintes bases de dados eletrônicas foram pesquisadas em fevereiro de 2018: Scopus, Web of Science, PubMed (Medline) e Science Direct. Os artigos foram selecionados usando "social isolation, adolescence AND addiction" como palavras-chaves. A busca de quatro bases de dados resultou em 1567 artigos, dos quais 19 publicações foram selecionadas para esta revisão sistemática, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Destas 19 publicações, 9 utilizaram cocaína, 3 anfetamina, 1 dietilpropiona, 6 etanol, 1 anfetamina + nicotina, 1 anfetamina + etanol e 1 metilfenidato como droga estudada. Em relação ao desfecho adição, 12 artigos mostraram propensão e 7 artigos não. Daqueles que demonstraram propensão, 4 foram com cocaína, 1 com anfetamina, 1 com dietilpropiona, 3 com etanol, 1 anfetamina + nicotina, 1 com metilfenidato e 1 anfetamina + etanol. Daqueles que não mostraram propensão, 4 foram com cocaína, 2 com anfetamina e 2 com etanol. Por outro lado, o tempo de estresse por isolamento social utilizado parece influenciar à suscetibilidade à adição. Uma análise mais criteriosa será feita para um